

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ (CCCO – UFMA)
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

VANIELE FONTES SALES

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS
DOCENTES DO CMEI LÉA DE CASTRO FIGUEIREDO ARCHER EM CODÓ

Codó – MA

2023

VANIELE FONTES SALES

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS
DOCENTES DO CMEI LÉA DE CASTRO FIGUEIREDO ARCHER EM CODÓ**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII - Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Codó – MA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SALES, VANIELE FONTES.

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
PERSPECTIVAS DOCENTES DO CMEI LÉA DE CASTRO FIGUEIREDO
ARCHER EM CODÓ / VANIELE FONTES SALES. - 2023.
35 p.

Orientador(a): CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2023.

1. Afetividade. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Práticas
pedagógicas. 4. Relação professor-aluno. I. COSTA,
CRISTIANE DIAS MARTINS DA. II. Título.

VANIELE FONTES SALES

**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS
DOCENTES DO CMEI LÉA DE CASTRO FIGUEIREDO ARCHER EM CODÓ**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
da Universidade Federal do Maranhão,
Campus VII - Codó, como requisito para
obtenção de grau em Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada em _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA

(Orientadora)

Profa. Ma Lucinete Fernandes Vilanova

(Membro)

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais

(Membro)

AGRADECIMENTOS

Escrever esses agradecimentos me fez pensar em toda a minha trajetória e em quem esteve presente nesse processo de graduação, me ajudando, incentivando, apoiando e me fortalecendo.

Assim, inicio agradecendo a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui, por me fazer acreditar que eu iria conseguir apesar das dificuldades.

Agradeço aos meus pais, Valdenir e Maria Inalda, que são minha base, sempre me incentivaram a lutar por meus sonhos, me fortalecendo nos momentos que eu achava que não iria conseguir, e fazendo de tudo para me dar todo suporte necessário para conseguir chegar até aqui. Vocês são meus guerreiros e os amores da minha vida.

O meu namorado, Sthenio, que me apoiou e ajudou nessa jornada, segurou a minha mão me incentivando, e sempre acreditou em mim. Você é incrível, meu companheiro de vida.

Agradeço a todos os meus familiares que estiveram presente na minha jornada, minha irmã Vanessa que esteve sempre comigo.

Agradeço também aos meus amigos da Universidade, principalmente, Cássia Vitória, Daniele da Silva e Cardoso Sousa que estiveram ao meu lado ao longo desses quatro anos, foram vários momentos juntos, vocês são os amigos que irei levar para a vida.

Gostaria de agradecer aos professores do curso de Pedagogia, por todos os ensinamentos que agregaram na minha formação, em especial a minha orientadora Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, que me orientou para realização do meu TCC, obrigada pelos ensinamentos e paciência, você é ótima.

Não poderia deixar de agradecer as cinco professoras que participaram da minha pesquisa dando informações necessárias para o conteúdo do meu TCC.

E por fim, me parablenizo, pela dedicação e persistência durante todo esse processo, pois assim como momentos bons, tiveram os ruins também, mas eu venci e aqui estou finalizando o curso de Pedagogia e me tornando professora, gratidão é a palavra.

RESUMO

A pesquisa tem como foco discutir sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Pretende demonstrar como acontece a relação de afeto no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Léa de Castro Figueiredo Archer em Codó, Maranhão. A pesquisa tem como objetivo geral investigar como ocorre a afetividade entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem no CMEI Léa de Castro F. Archer na perspectiva de seus docentes. Como objetivos específicos: discutir sobre a afetividade no contexto do ensino-aprendizagem; compreender o papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno; analisar como a afetividade é desenvolvida na sala de aula no CMEI Léa de Castro F. Archer. A mesma possui abordagem qualitativa sendo iniciada com a fundamentação teórica utilizando alguns autores como Ferreira; Ribeiro (2019), Freire (2011), Medeiros (2017), Panizzi (2017), Tassoni (2013). A pesquisa de campo foi realizada no CMEI Léa de Castro F. Archer tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a cinco professoras realizado no primeiro semestre de 2023. Na análise dos dados foi possível identificar que as professoras, reconhecem que a afetividade tem grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, e que essa relação de afeto é desenvolvida através de ações partilhadas entre professores e alunos, como: respeito, confiança, comprometimento. Portanto, a partir da pesquisa realizada na escola, foi possível observar que seus docentes consideram que a afetividade deve ser desenvolvida na sala de aula e a partir dos relatos, conclui-se que as professoras fazem uso desse aspecto para contribuir com suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino-aprendizagem. Práticas Pedagógicas. Relação professor-aluno.

ABSTRACT

The research focuses on discussing the affectivity in the teaching-learning process of students. It intends to demonstrate how the relationship of affection happens in the Municipal Center of Early Childhood Education (CMEI) Léa de Castro Figueiredo Archer in Codó, Maranhão. The research has as general objective to investigate how the affectivity between teacher and student occurs in the teaching and learning process at CMEI Léa de Castro F. Archer from the perspective of its teachers. As specific objectives: to discuss about affectivity in the context of teaching-learning; understand the role of the teacher in the affective development with the student; to analyze how affectivity is developed in the classroom at CMEI Léa de Castro F. Archer. It has a qualitative approach and starts with the theoretical foundation using some authors such as Ferreira; Ribeiro (2019), Freire (2011), Medeiros (2017), Panizzi (2017), Tassoni (2013). The field research was conducted at CMEI Léa de Castro F. Archer with a questionnaire applied to five teachers as a data collection instrument, conducted in the first semester of 2023. In the analysis of the data it was possible to identify that the teachers recognize that affectivity has great importance for the teaching and learning process, and that this relationship of affection is developed through shared actions between teachers and students, such as: respect, trust, commitment. Therefore, from the research carried out in the school, it was possible to observe that its teachers consider that affectivity should be developed in the classroom and from the reports, it is concluded that the teachers make use of this aspect to contribute to their pedagogical practices.

Keywords: Affectivity. Teaching-learning. Pedagogical Practices. Teacher-student relationship.

LISTA DE ABREVIATURAS

CMEI.....Centro Municipal de Educação Infantil

BNCC.....Base Nacional Comum Curricular

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados da formação e atuação das professoras.....	21
Quadro 2: Significado de Afetividade.....	22
Quadro 3: Papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno.....	26

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3. AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	15
3.1 Conceituando a afetividade	15
3.2 Contribuições da afetividade para o processo ensino-aprendizagem	17
3.3 Papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno	18
4. CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS ACERCA DA AFETIVIDADE NA SALA DE AULA NO CMEI LÉA DE CASTRO F. ARCHER	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	32

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A temática afetividade no processo de ensino e aprendizagem vem sendo objeto de várias pesquisas. Panizzi (2017) aponta que falar de afetividade e aprendizagem é falar da essência da vida humana, que por sua natureza social, se constrói na relação de um sujeito com os outros sujeitos, num contexto de inter-relações, que de certa forma são desenvolvidas nas escolas.

Assim, a construção do conhecimento humano não se dá de forma individual. Ele é resultante das relações coletivas que são marcadas pelos encontros e desencontros sociais e culturais que ocorrem no ambiente escolar. Dessa forma, o aluno deve ser entendido como indivíduo único, mas com necessidades afetivas que se completam ao conviver com o outro (SANTOS; JUNQUEIRA; SILVA, 2016).

A afetividade está presente em todos os momentos da vida dos indivíduos, faz parte dos sentimentos de cada um e como esses sentimentos são compartilhados, ou seja, faz parte da vida emocional e influencia nos demais contextos em que o indivíduo se insere, pois carrega suas emoções consigo, podendo criar relações de afeto uns com os outros. E, quando desenvolvida no âmbito escolar, a afetividade entre professor e aluno é algo que traz contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem (REGINATTO, 2013).

Nesse sentido, a relação professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem não deve ter como foco somente o conhecimento resultante da absorção de informações, o professor deve levar em consideração o processo de construção da cidadania do aluno. Sendo assim, para facilitar a aprendizagem é necessário que o professor conheça seus alunos e o contexto social no qual eles se inserem, como também respeite seus sentimentos e problemas quando apresentarem, buscando formas de ajudar, pois essas questões implicam na aprendizagem (BRAIT et al., 2010).

A afetividade na sala de aula é algo que deve ser considerado como fator de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem, e quando o professor desenvolve relações de afeto com seus alunos isso tende a contribuir na sua metodologia de ensino (SARNOSKI, 2014).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) apresenta suas competências gerais a serem desenvolvidas pelos alunos trazendo um enfoque ao

desenvolvimento cognitivo, social e emocional, na qual são constituídos como um direito no exercício da aprendizagem.

O interesse pela temática surgiu a partir da realização do estágio supervisionado na educação infantil, do curso de pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão, durante o primeiro semestre de 2022. Foi possível observar a relação da professora com seus alunos no qual era uma relação harmoniosa, com respeito, ou seja, observou-se a presença da afetividade na sala de aula. E também da experiência com o estágio supervisionado no ensino fundamental anos iniciais do ensino fundamental que ocorreu no segundo semestre de 2022, onde ao contrário do que havia observado na educação infantil, foi possível perceber que havia pouca afetividade entre professores e alunos. Nesse sentido, ambas as situações despertaram o interesse em realizar uma pesquisa acerca da temática em questão, para conhecer de forma mais aprofundada sobre a relação da afetividade entre professores e alunos e com o processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, o questionamento que se pretende responder é: como ocorre a relação da afetividade com o ensino-aprendizagem no Centro Municipal de Educação Infantil Léa de Castro F. Archer de Codó, Maranhão?

Para responder tal questionamento, apresenta-se como objetivo geral: investigar como ocorre a afetividade entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem no CMEI Léa de Castro F. Archer na perspectiva de seus docentes. E como objetivos específicos: Discutir sobre a afetividade no contexto do ensino-aprendizagem; Explicar qual o papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno; Analisar como a afetividade é desenvolvida na sala de aula no CMEI Léa de Castro F. Archer.

Dessa forma, para compreender sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, primeiramente foi realizada uma fundamentação teórica utilizando obras de alguns autores como Ferreira; Ribeiro (2019), Freire (2011), Leite e Tassoni (2002) Maboney; Almeida (2005), Medeiros (2017), Panizzi (2017), Reginatto (2013), Santos; Rubio (2012), Sarnoski (2014), ambos tratam das relações afetivas entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho está organizado em cinco seções, a primeira é a introdução que apresenta a temática e os objetivos da pesquisa; em seguida; a segunda seção trata dos procedimentos metodológicos; a terceira seção está dividida em três subtópicos, tratando de alguns conceitos de afetividade, o outro vem discutir sobre a afetividade

em relação ao ensino-aprendizagem, e o último apresenta o papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno. A quarta seção aborda os resultados da pesquisa realizada na escola trazendo para discussão autores que tratam da temática afetividade na relação professor e aluno para o processo de ensino e aprendizagem; finalizando com as considerações finais da pesquisa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido através da abordagem qualitativa, ou seja, empenha-se com fatos da sociedade que estão focalizados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais (SOUSA; SANTOS, 2020). Esse tipo de abordagem “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49), possibilitando que a investigação traga informações essenciais para entender a temática em questão.

Dessa forma, para compreender sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, primeiramente foi realizada uma fundamentação teórica utilizando obras de alguns autores como Ferreira; Ribeiro (2019), Freire (2011), Leite e Tassoni (2002) Maboney; Almeida (2005), Medeiros (2017), Panizzi (2017), Reginatto (2013), Santos; Rubio (2012), Sarnoski (2014), ambos tratam das relações afetivas entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Para continuação da pesquisa foi realizada a pesquisa de campo que é utilizada para se conseguir informações sobre a questão no qual se procura uma resposta (LAKATOS; MARCONI, 2003). A pesquisa de campo foi realizada no CMEI Léa de Castro Figueiredo Archer, localizado na avenida Cristóvão Colombo, S/N, no bairro São Raimundo, na cidade de Codó – MA, iniciando no primeiro semestre de 2022, em março de 2022 a junho de 2022 com a observação durante a realização do estágio de educação infantil, e tendo continuidade de primeiro semestre de 2023, no período 20 de abril de 2023 a 15 de maio de 2023 com a aplicação do questionário para as professoras.

O ambiente escolar é dividido em oito turmas, sendo três de maternal, quatro da pré-escola e uma de AEE – Atendimento Educacional Especializado. Possui 01

sala da gestão, 03 banheiros, 01 masculino, 01 feminino, 01 para os funcionários, 01 cozinha e pátio. Com a base de 120 crianças, sendo uma média de 15 a 20 por sala.

Figura 1: Fachada da escola (CMEI Léa de Castro F. Archer)



Fonte: Própria (2023).

A turma observada no primeiro semestre de 2022 durante o estágio foi uma turma de maternal, onde havia 15 crianças, onde foi possível observar a relação de afeto da professora com as crianças na sala de aula, que ocorria de forma harmoniosa, respeitável, e que apesar de ser uma turma de crianças bem pequenas, a professora conseguia desenvolver suas atividades com a atenção das crianças.

A coleta de dados teve como instrumento de pesquisa o questionário que para Gil (2008), é uma técnica de investigação constituída por um conjunto de questões que ao ser realizado com as pessoas tem o propósito de obter informações de conhecimentos diversos. O questionário (apêndice A) foi aplicado com todas as sete professoras da educação infantil no CMEI Léa de Castro F. Archer no período 20 de abril de 2023 a 15 de maio de 2023, o questionário foi entregue para sete professoras, mas obtive o retorno apenas cinco, sendo assim possível fazer a coleta e investigação da pesquisa.

O questionário para coleta de dados foi desenvolvido com oito perguntas referentes a formação e atuação das professoras, e doze perguntas abertas sobre a afetividade. E por questões de ética, na análise dos dados, não foi utilizado o nome das professoras. Além disso, foi utilizado o termo de consentimento livre esclarecido (apêndice B) como forma das professoras autorizar a utilização de suas respostas na

pesquisa. Como também, foi possível obter a autorização da gestora da escola (apêndice C) para a utilização do nome da escola no artigo.

Através da análise do questionário foi possível conhecer a formação, atuação das professoras, como se dá a relação afetiva entre professor e aluno, e de que forma a ocorre a relação da afetividade com a aprendizagem na escola pesquisada. Vale ressaltar que a escolha por esse tipo de instrumento, deu-se em razão de considerar ser um método mais acessível para os indivíduos da pesquisa que possuem pouca disponibilidade de tempo, dando possibilidade de as professoras responder quando lhe fosse mais viável, além de ser um instrumento de coleta de dados que dispõe de boa aplicação.

3. AFETIVIDADE E O ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Esse tópico está dividido em três subtópicos nos quais o primeiro vem trazer conceitos pertinentes sobre a afetividade; o segundo discute sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, fazendo um enfoque de que a afetividade contribui para o desenvolvimento cognitivo do educando; e o terceiro aborda o papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno.

3.1 Conceituando a afetividade

Quando se fala em afetividade nos vem logo na mente a ideia de sentimentos, emoções, proximidade, algo bom, ou seja, são relações afetuosas desenvolvidas entre as pessoas. No entanto, há variadas conceituações sobre a afetividade, mas todas estão relacionadas ao resultado de interações entre os indivíduos.

Segundo o dicionário Aurélio (1986), afetividade é definida como: “Conjuntos de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

De acordo com Tassoni (2013, p.525) citando Wallon (1995) “a afetividade refere-se a uma gama de manifestações, revelando a capacidade do ser humano de ser afetado pelos acontecimentos, situações e reações das outras pessoas, bem como por disposições internas do próprio indivíduo”.

A afetividade, na perspectiva de Wallon, tem uma concepção que envolve a dimensão psicológica (sentimentos) e a dimensão biológica (emoções). A emoção é

considerada como a primeira forma de expressão da afetividade. E o sentimento é a outra forma de expressão da afetividade, com um caráter mais cognitivo (ALMEIDA; MAHONEY, 2011). Dessa forma, sentimentos e emoções são partes integrantes da afetividade.

A afetividade constitui um domínio funcional importante para a vida social e emocional de um indivíduo, pois revela o carinho e cuidado que se pode ter com alguém íntimo, sendo possível demonstrar sentimentos e emoções através da criação de laços afetivos (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Para Santos e Rubio (2012), a afetividade é configurada como o conhecimento construído através da vivência entre os indivíduos, relacionada à interação que se estabelece entre as partes envolvidas. Assim, a afetividade se dá a partir das relações entre as pessoas, ou seja, são relações desenvolvidas por meio de contatos frequentes entre os indivíduos, que também são chamados de laços afetivos.

Leite e Tassoni (2002) consideram que a afetividade possui um caráter social, pois, inicialmente se manifesta como emoção e ao longo do desenvolvimento humano ganha complexidade, passando a atuar no universo simbólico, ampliando as formas de manifestações, constituindo, assim, os fenômenos afetivos.

Segundo Piaget, a afetividade constitui o estado psicológico do ser humano, o qual deve ser trabalhado na escola, pois influencia muito não só o desenvolvimento cognitivo do educando, mas em sua formação global. A afetividade interfere no desenvolvimento geral, comportamental e intelectual (PIAGET, 1998 apud PACHECO, 2014 p. 08).

Diante das conceituações acima referentes a afetividade, pode considerar que as relações afetuosas vão muito além de somente o acolhimento para o convívio com harmonia, a afetividade desenvolvida entre os indivíduos pode contribuir para seu desenvolvimento intelectual e se tratando do ambiente escolar, pode trazer contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, pois uma boa relação entre professor e aluno faz com que o aluno considere a escola como ambiente acolhedor.

Sendo assim, a afetividade é desenvolvida a partir de relações recíprocas, onde são criados vínculos afetivos entre as pessoas. Para Cunha (2017, p. 29) “Somos um ser social e afetivo. Afetivo, principalmente, porque nos relacionamos uns com os outros”. Dessa forma, a presença de laços afetivos na sala de aula pode ser um grande aliado do desenvolvimento da aprendizagem nos alunos, algo que veremos nas discussões mais adiante.

3.2 Contribuições da afetividade para o processo ensino-aprendizagem

O ambiente escolar é um local onde são construídas relações humanas, não é um espaço onde se desenvolve somente o aspecto cognitivo do aluno, mas também são desenvolvidas relações de amizade e cumplicidade (MAYER; COSTA, 2017). Essas relações são as afetivas, que devem ser desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem.

O afeto e a aprendizagem estão diretamente ligados. Dessa forma as autoras Santos e Rubio (2012) mencionam que:

Perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente, e reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento, implica um outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva (SANTOS; RUBIO, 2012, p. 04).

Dessa forma, desenvolver práticas afetivas podem contribuir para se criar melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar, tanto quanto para uma prática pedagógica de qualidade, pois a afetividade é um dos elementos que colabora para o desenvolvimento do indivíduo (RODRIGUES, 2019).

Na visão de Piaget, o afetivo e cognitivo são um paralelo essencial para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Assim, esses dois aspectos andam juntos numa mesma frequência, sempre em igualdade, sendo possível equilibrar o desenvolvimento do indivíduo (RIBEIRO, 2017).

As reações emocionais exercem grande influência sobre todas as formas do nosso processo educativo. Deverá haver, então, a gênese de atividades pedagógicas emocionalmente estimulantes para os alunos atingirem um melhor trabalho e memorização do pensamento (VYGOTSKY, 2004 apud CUNHA, 2017 p. 30).

Em vista disso, Ferreira e Ribeiro (2019) mencionam que a afetividade como expressão de sentimentos contribui no processo ensino-aprendizagem de forma inequívoca, pois sem ela, a aprendizagem ficará prejudicada já que o desenvolvimento integral de qualquer ser humano passa por experiências de afeto.

O processo ensino-aprendizagem é o recurso necessário do professor e sua compreensão, como também o papel da afetividade nesse processo é um elemento essencial para aumentar a sua eficácia (MABONEY; ALMEIDA, 2005). Desse modo,

ao desenvolver boas relações com seus alunos, o professor terá mais facilidade para desenvolver seu trabalho na sala de aula, como também o aluno tem possibilidade de aprender de forma mais espontânea.

Nesse sentido, Panizzi (2017) menciona que a relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensinar e aprender, o diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o saber escutar e dizer, são atos de fundamental importância para a aprendizagem.

A aprendizagem está ligada com as relações de afeto desenvolvidas na sala de aula. E para Freire (2011), os processos afetivos e cognitivos constituem-se como inseparáveis e, participam igualmente dos processos de ensino e aprendizagem. A qualidade das interações na sala de aula refere-se a relações intensas entre professores e alunos, que vão influenciar a qualidade da apropriação do objeto de conhecimento (TASSONI, 2013).

Assim, uma boa relação entre professor e aluno é essencial para que exista o processo de ensino-aprendizagem significativo, pois é através dessa relação que ambos interagem de forma que defina seu papel nesse processo, trocando experiências, dificuldades e conquistas (MEDEIROS, 2017).

Assim como o ensino-aprendizagem, a afetividade é um processo que é desenvolvido através de relações recíprocas entre professor e aluno, e um não é menos ou mais importante que o outro, pois a afetividade contribui para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma mais apreciável.

3.3 Papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno

As relações construídas atualmente no ambiente escolar estão além de uma aprendizagem somente baseada em conteúdo, com profissionais responsáveis apenas pela apresentação de assuntos e atividades didáticas (BELO; OLIVEIRA; SILVA, 2021). É papel do professor contribuir para o desenvolvimento de mais relações que favoreçam para o ensino e aprendizagem.

A mediação realizada pelo professor, no desenvolvimento das atividades pedagógicas, deve conter um misto de valorização do aluno com o professor, aceitação, respeito, companheirismo. Desse modo, este misto de sentimentos ajuda na relação da criança com sua imagem escolar, favorecendo a autonomia e enriquecendo a confiança e sua capacidade de decisão (LEITE; TASSONI, 2002).

É de fundamental importância que o professor saiba lidar com sua sala de aula, de forma que respeite as diferenças, pois cada aluno tem suas particularidades, e o professor deve tratá-los com respeito e atenção. Dessa forma, os alunos irão tratar o professor com o mesmo respeito, sendo desenvolvido uma relação harmoniosa em sala de aula, contribuindo para a aprendizagem e a transformação individual e coletiva (MEDEIROS, 2017). Esse tipo de relação é considerado como afetividade, pois a afetividade na sala de aula é desenvolvida através do respeito com o aluno, e atenção de forma que a criança se sinta acolhida.

Diante disso, ao utilizar o afeto no ato de ensinar, o educador faz com que a escola seja um lugar acolhedor, capaz de incentivar o aluno a se dedicar e desenvolver melhorias e avanços significativos a cada dia (REGINATTO, 2013). De acordo com Belotti e Faria (2010), ser professor exige uma série de conhecimentos, e sobretudo respeito ao trabalho pedagógico:

Um educador que deseje ser professor, não o será apenas porque ocupa essa função em uma sala de aula. Ensinar exige um saber metodológico, através do qual os conteúdos serão tratados de forma a permitir o aprendizado destes pelos alunos; exige estar atento às questões políticas e sociais que envolvem o seu fazer, sua profissão; exige conhecer o seu objeto de estudo: a educação e como ocorre o processo de aprendizagem do seu aluno; exige conhecer os problemas que permeiam a sua prática; exige dedicação, comprometimento, conhecimento e, acima de tudo, respeito e trabalho, muito trabalho (BELOTTI; FARIA, 2010, p. 08).

Quando a criança vai à escola, leva consigo várias expectativas em relação ao ambiente escolar, ao conteúdo que irá aprender e principalmente à figura do professor, pois é ele que irá estar à frente do processo de integração escolar. E, quando a relação inicial entre o professor e o aluno é positiva, cria-se vínculos que irão conduzir o processo de ensino e aprendizagem e de relação humana (PACHECO, 2014).

Sarnoski (2014) relata que para que o aluno aprenda algo ele precisa sentir vontade de aprender, e o professor é responsável por despertar essa vontade no aluno, e a afetividade na sala de aula deve estar presente nesse meio, pois é aliada da aprendizagem.

Freire (2011) ressalta que o ato de ensinar exige querer bem os educandos, e a afetividade não prejudica a seriedade docente que é essencial no ato de educar,

mas é parte importante no processo de ensinar e aprender, o que não se pode é deixar que a afetividade interfira no cumprimento ético do dever de professor.

Assim, Ferreira e Ribeiro (2019) destacam que é através da afetividade que os professores se manifestam aos alunos, pela sua disponibilidade de compreensão dos sentimentos expressados por eles. Dessa forma, utiliza-se uma forma prazerosa e acolhedora de trazer o objeto de ensino, fazendo uma ponte entre o aluno e a aprendizagem.

É importante o professor ter a consciência de seu papel na relação afetiva com o aluno e possuir inteligência emocional suficiente para fomentar essa relação como também, fazer uso de diferentes recursos, para provocar no aluno a reciprocidade necessária para que o ensino seja efetivado (MOREIRA, JÚNIOR, 2017).

Segundo Medeiros (2017, p.1169) “a relação professor e aluno deve ser consistente e baseada na compreensão e confiança mútuas, refletindo-se, conseqüentemente, na prática pedagógica e na aprendizagem, respectivamente”. Nesse sentido, a relação de afeto na sala de aula, quando ocorre de forma recíproca, contribui para que o desenvolvimento da aprendizagem ocorra de forma significativa.

A afetividade na relação entre professor e aluno depende do ambiente estabelecido pelo professor, da relação de aceitação/empatia com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, interagir e discutir na sala de aula (SILVA, 2019). Assim, é notório que para que haja relações de afeto entre professor e aluno, a iniciativa deve partir do professor que juntamente com o aluno irá desenvolver relações que contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, sabendo da importância do papel do professor para o desenvolvimento afetivo com o aluno pode-se considerar que essa relação de afeto contribui para o processo de ensino e aprendizagem. E, é necessário que na formação docente seja mais discutido sobre essa temática para que os professores tenham o conhecimento de que a afetividade na sala de aula faz com que a mesma seja um ambiente acolhedor, com empatia, diálogo, e tudo isso pode ser utilizado na sua prática pedagógica.

Para Cruz (2007) a formação docente possibilita não somente os saberes, mas também, as sensibilidades cultivadas no processo de sua formação e atuação que orientam a sua prática no contexto da sala de aula. Dessa forma, é notório que durante a formação docente é essencial que além de ser discutido sobre a temática, também haja a presença da afetividade dos docentes com os formandos, pois eles serão

professores, podendo levar sua vivência adquirida durante a formação para a prática com seus alunos.

4. CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS ACERCA DA AFETIVIDADE NA SALA DE AULA NO CMEI LÉA DE CASTRO F. ARCHER

A pesquisa foi realizada com cinco professoras do CMEI Léa de Castro F. Archer de Codó no Maranhão, como já mencionado. A escola foi selecionada a partir das experiências com o estágio da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, porém a escola pesquisada foi somente da educação infantil.

Sendo assim, no questionário há perguntas referentes aos dados pessoais dos docentes pesquisados, mas por questões de ética não serão utilizadas essas informações na análise dos dados. Nesse sentido, as professoras receberam nomes de pedras preciosas como forma de identificá-los, nos quais foram: Esmeralda, Diamante, Pérola, Rubi e Safira.

O questionário foi dividido em duas seções, a primeira buscou-se conhecer os dados referentes a formação e atuação das professoras que participaram da pesquisa. E a segunda foram perguntas referentes a afetividade na escola. A seguir, no quadro 1, será apresentado o perfil das professoras.

Quadro 1 - Dados da formação e atuação das professoras

Nome	Formação	Tempo de docência	Turma que atua	Número de alunos
Esmeralda	Licenciatura Plena em Pedagogia	Entre 6 e 10 anos	Maternal II	16
Diamante	Licenciatura Plena em Pedagogia	Menos de 2 anos	Pré I	19
Pérola	Licenciatura Plena em Pedagogia	Menos de 2 anos	Pré I	20
Rubi	Licenciatura Plena em Pedagogia	Mais de 10 anos	Pré I	19
Safira	Licenciatura Plena em Pedagogia	Mais de 10 anos	Maternal II	15

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observando o quadro acima, é possível perceber que ambas as professoras possuem curso superior de Licenciatura em Pedagogia e que Esmeralda, Rubi e Safira possuem um maior tempo de docência, possibilitando que tenham mais tempo de experiência, todas atuam na educação infantil. O fato de solicitar no questionário da pesquisa informações referentes a formação acadêmica, teve como intuito mostrar que é importante conhecer o perfil dos docentes independente do tema a ser investigado. De acordo com Freire (2011), a formação docente é um processo permanente, e o professor deve fazer uma reflexão crítica sobre sua prática, frequentemente, e procurar sempre formas de melhorar sua prática pedagógica.

Para conhecer sobre a afetividade no ambiente escolar na perspectiva dos professores, primeiramente, houve uma pergunta sobre o significado de afetividade para elas, tendo as seguintes respostas presentes no quadro.

Quadro 2 – Significado de afetividade

Esmeralda (2023)	<i>“Um processo de uma boa relação mútua em sala de aula. É confiança, o respeito conquistado pelo professor por seus alunos pela forma que são tratados”.</i>
Diamante (2023)	<i>“Na escola seria a parte do acolhimento da criança de fazer ela se sentir segura, e promover estímulos que a ajude em seu aprendizado. Tornar um lugar estranho em um lugar confiante é propício para a criança se desenvolver”.</i>
Pérola (2023)	<i>“Pra mim é o respeito e convívio com meus alunos, tenho prazer em ensiná-los e aprendo todos os dias muito com eles”.</i>
Rubi (2023)	<i>“É um dos fatores importantes, porque aprendemos com as emoções e sentimentos das crianças”.</i>
Safira (2023)	<i>“É um termo que descreve a dimensão afetiva das relações humanas envolvendo sentimentos, emoções, carinho, empatia e amor. Através da afetividade as pessoas podem estabelecer conexões emocionais e criar laços de intimidade com os outros”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

As respostas das professoras vão de encontro com a concepção das autoras Amorim e Navarro (2012), onde consideram que a afetividade revela o carinho e cuidado pelo outro, onde se torna possível demonstrar sentimentos e emoções com a criação de laços afetivos como Diamante e Safira (2023) deixa explícito em suas

respostas. Dessa forma, percebe-se que o conceito de afetividade é bastante amplo, mas que todos estão voltados para o cuidado em considerar que as crianças são carregadas de sentimentos, e que precisam ser levados em consideração pelo professor na sala de aula.

No que se refere a opinião das professoras sobre forma como deveria acontecer as relações de afeto na sala de aula, Esmeralda (2023) relatou que *“Devem acontecer com demonstração de sentimentos bons, como ter empatia, carinho, interação e despertar o interesse do aluno para o aprendizado”*. Diamante (2023) *“Essas relações devem e precisam ser voltadas para a aprendizagem dos alunos respeitando a forma de afetividade de cada aluno começando com uma relação boa entre o professor”*. E para a Pérola (2023) *“Deve-se trabalhar com amor, ensiná-los a aprender com a inocência das crianças”*. Rubi (2023) considera que *“Devemos ter atitudes diante do vínculo de afeto com as crianças, para que haja respeito pelo outro”*. De acordo com Safira (2023):

As relações de afeto na sala de aula são fundamentais para o bem-estar emocional e o desenvolvimento dos alunos. Os professores devem demonstrar respeito e empatia, valorizar as emoções, relacionamentos positivos, atividades de cooperação e colaboração para com os alunos. (SAFIRA, 2023).

Foi possível perceber que todas as professoras veem o professor como introdutor desse desenvolvimento de vínculo afetivo com alunos, de forma que haja sempre atitudes de respeito. A professora Diamante (2023) ressaltou que essas relações de afeto devem e precisam ser voltadas para a aprendizagem dos alunos. O que caracteriza uma fala bastante interessante, pois a professora reconhece a afetividade como sendo um dos fatores essenciais para a aprendizagem dos seus alunos, é considerar que na sala de aula deve sempre haver relações de afeto como contribuinte do processo ensino-aprendizagem.

Na turma observada durante o estágio, turma de maternal, foi possível perceber havia essa relação de afeto da professora com seus alunos, como também se percebeu que essa relação ajudava para que a professora desenvolvesse sua prática pedagógica de com mais facilidade, pois as crianças já estavam acostumadas com a rotina da sala de aula, e como a professora as tratavam com respeito e atenção, de certa forma, as crianças faziam o mesmo com a professora.

Sendo assim, a afetividade constitui um fator muito importante no processo de desenvolvimento humano, e é na relação com o outro, por meio desse outro, que o indivíduo poderá se delimitar como pessoa, e manter o processo em permanente construção, criando assim relações de afeto (FERREIRA; RIBEIRO, 2019).

Sobre a importância da afetividade entre professor e aluno foi possível obter as seguintes respostas: Esmeralda (2023) *“É de suma importância para a construção do conhecimento. Um ambiente saudável e uma boa convivência contribuem para a formação integral do aluno”*. Para Diamante (2023) *“Ela fortalece as relações entre professor e os alunos tornando eles mais confiantes, fazendo a sala de aula ser um lugar ainda mais aconchegante, e possibilitando os alunos demonstrar seus sentimentos cooperando com o seu desenvolvimento de aprendizagem”*. E Pérola (2023) considera a afetividade como algo *“Primordial”*. Rubi (2023) salienta que *“Ter uma boa relação entre aluno e professor, é por meio das relações que a criança deve ser respeitada e amada”*. Safira (2023) considera que *“Ela desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem. Essa relação de afeto cria um ambiente propício para o desenvolvimento social e emocional e o vínculo com a escola”*.

Essas argumentações nos fazem pensar no quanto o desenvolvimento de relações de afeto entre professor e aluno podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, pois quando o aluno considera o professor como amigo e não somente como o detentor de conhecimento, o aprendizado tende a ser de forma mais leve. Dessa forma, a afetividade tem um papel significativo no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo (RODRIGUES, 2019).

Outro questionamento realizado foi verificar se as professoras consideram que as relações de afeto entre professor e aluno interfere no processo de ensino e aprendizagem. Somente a professora Rubi (2023) considerou que não há essa interferência, mas não justificou sua resposta. Por outro lado, obtivemos as seguintes respostas: *“Sim. Interfere de forma positiva, se houver uma boa convivência no ambiente escolar. E de forma negativa no processo de aprendizagem, quando não há essa afetividade”* (ESMERALDA, 2023). Para Diamante (2023) *“Sim. O aluno precisa ser confiante e saber que ele é capaz, em sala de aula o professor é capaz de despertar isso no aluno”*. Pérola (2023) acredita que *“Sim. Pois a criança quando gosta*

e respeita o professor, eles conseguem ter atenção aos ensinamentos do professor”. O relato de Safira (2023) foi o seguinte:

Sim. As relações de afeto podem ter um impacto significativo na aprendizagem dos alunos. Quando eles se sentem emocionalmente conectados e valorizados pelo professor e pelos colegas, eles tendem a se engajar mais ativamente no processo de aprendizagem (SAFIRA, 2023).

Dessa forma, a afetividade e suas diferentes manifestações devem estar presente na sala de aula para que possam ser usadas em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade, que é o desenvolvimento do ser humano (PANIZZI, 2017).

Nesse sentido, para que o indivíduo aprenda, é necessário que ele seja incluído ativamente no seu processo de produção do conhecimento. O aluno deve ser visto na sala de aula não somente como aquele que vai em busca de conhecimento, mas também deve ser considerado como pessoa que além de aprender, já possui uma bagagem de conhecimentos e sentimentos que precisam ser levados em consideração. E isso foi possível ser observado na turma que houve o estágio, pois a professora dava a total atenção para as crianças, deixando elas falarem, expressar seus sentimentos, até mesmo através da contação de história, com realização de atividades lúdicas, e através disso observou-se que a afetividade na sala de aula implica no aprendizado da criança.

Com o intuito de saber se a afetividade é discutida na sala de aula na escola pesquisada, foi perguntado se as professoras já trabalharam sobre essa temática com seus alunos, obtendo os relatos a seguir: *“Sim, com roda de conversa e brincadeiras de socialização”* (ESMERALDA, 2023). Para Diamante (2023) *“Sim, todos os dias em roda de conversa e orações”*. Seguindo com os relatos, Pérola (2023) diz que *“Sim, trabalhei com musicalidade onde eles socializaram e fiz brincadeiras educativas para explicar melhor”*. Para Rubi (2023) *“Sim, através de vídeos e atividades xerocadas”*. E por fim, Safira (2023) *“Sim, trabalhar com a afetividade na sala de aula, envolve criar um ambiente acolhedor e promover relações positivas entre professor e aluno, bem como entre os próprios alunos”*.

Verificando os relatos, é possível considerar que ambas as professoras trabalham com afetividade, mas se analisar mais profundamente percebe-se que algumas relataram que trabalham de forma afetiva, mas não necessariamente

explicaram se utilizam ou já utilizaram o termo “afetividade” para discutir com seus alunos. Sendo assim, pode-se constatar que a afetividade é trabalhada de forma implícita pelas professoras, mas apesar disso, suas práticas pedagógicas refletem o afeto como pôde ser observado no período de observação do estágio.

A mediação realizada pelo professor, no desenvolvimento das atividades pedagógicas, deve conter um misto de valorização do aluno com o professor, aceitação, respeito, companheirismo. Desse modo, este misto de sentimentos ajuda na relação da criança com sua imagem escolar, favorecendo a autonomia e enriquecendo a confiança e sua capacidade de decisão (LEITE; TASSONI, 2002).

Em relação ao papel do professor no desenvolvimento afetivo com a aluno obtivemos as seguintes respostas, expostas no quadro.

Quadro 3 - Papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno

Esmeralda (2023)	<i>“É trazer para o ambiente escolar uma boa convivência, promover atividades na rotina escolar que contribuem com o desenvolvimento e aprendizagem do aluno”.</i>
Diamante (2023)	<i>“Fazer com que o aluno se sinta seguro evitando assim bloqueios emocionais. Quando seguro, ele consegue superar seus desafios e o medo de errar. Trazendo um ambiente agradável onde os alunos não se sintam somente obrigados a estar ali”.</i>
Pérola (2023)	<i>“Muito importante, principalmente na educação infantil”.</i>
Rubi (2023)	<i>“Estabelecer uma boa segurança para seu aluno para que ele não tenha bloqueios afetivos”.</i>
Safira (2023)	<i>“Estabelecer uma relação de segurança evita bloqueios afetivos e cognitivos, favorece o trabalho socializado, ajuda o aluno a superar erros e aprender com eles. Nessa perspectiva sociointeracionista, se o professor for afetivo a criança aprenderá a sê-lo”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Através das respostas acima, observa-se que o professor tem papel importante quando se refere ao desenvolvimento afetivo com o aluno. Sendo assim, Diamante; Rubi; Safira (2023) mencionam que o professor deve desenvolver uma relação de afeto para que o aluno se sinta seguro, evitando que ele tenha bloqueios emocionais, pois isso pode dificultar a aprendizagem. O professor deve sempre ter um olhar sensível para despertar nos alunos sentimentos que desenvolvam laços afetivos.

Silva e Bastos (2022) vem dizer que o professor tem papel ativo na constituição da pessoa do aluno, pelo fato de que deve ter suas ações apoiadas no pressuposto de que aquilo que é conquistado de forma afetiva pelo aluno é base para o desenvolvimento cognitivo dele.

Sendo assim, através das respostas coletadas pelo questionário foi possível identificar que as professoras reconhecem que a afetividade tem grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, e que essa relação de afeto é desenvolvida através de ações partilhadas entre professores e alunos, ações essas que favorecem o diálogo e respeito de forma recíproca.

Assim, afetividade pode ser encontrada em diversos níveis e ações, não sendo limitado somente a questão física, mas um olhar de aprovação, incentivo, respeito e carinho são capazes de mostrar ao aluno que ele é capaz de realizar suas atividades (MOREIRA; JÚNIOR, 2017). Dessa forma, a afetividade que é construída em espaços de ensino e aprendizagem, tende a contribuir para o desenvolvimento do aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da fundamentação teórica realizada para desenvolvimento da monografia, foi possível compreender que a presença da afetividade no processo ensino-aprendizagem é essencial, e os sujeitos envolvidos (professor e aluno) precisam fazer uso desse aspecto na sala de aula. Assim, foi possível verificar o importante papel do professor nesse processo, pois é o mediador do conhecimento na sala de aula, e deve iniciar o desenvolvimento de relações afetivas com seus alunos, já que uma boa relação entre professor e aluno é uma ponte para o desenvolvimento cognitivo significativo. De acordo com os relatos, há a presença da afetividade na escola pesquisada e as professoras a consideram como sendo algo que é desenvolvido através de suas práticas pedagógicas que tem como alguns dos pressupostos o diálogo, carinho e respeito mútuo.

Após todos os estudos realizados para elaboração dessa pesquisa, pode-se considerar que a afetividade é indispensável no ambiente escolar. Dessa forma, é necessário que na formação de professores esta temática esteja presente, para que os professores compreendam que a prática pedagógica não está voltada somente em aplicar conteúdos, mas envolve vários aspectos e um deles é a sua relação com os alunos, considerando que a afetividade na sala de aula pode contribuir positivamente

para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Logo, é importante que o professor tenha o conhecimento de que o desenvolvimento de relações afetivas na sala de aula ajuda nas suas práticas pedagógicas, como também no aprendizado do aluno. Assim, ele pode deixar o ambiente educacional mais acolhedor, através da demonstração de respeito, atenção com os alunos, priorizando o diálogo e levando em consideração os sentimentos os alunos.

Essa pesquisa trouxe contribuições significativas para mim, por meio dela compreendi que a afetividade no ambiente educacional é extremamente essencial, pois as relações de afetos que são desenvolvidas na escola fazem com que se torne um ambiente acolhedor, fazendo com que o educando aprenda de forma mais espontânea, e podendo até expressar seus sentimentos sem o medo de ser julgado.

Dessa maneira, irei levar esse estudo para minha atuação profissional, pois foi possível compreender que ser professor é ir além de ministrar aulas com conteúdo escolares, para ser professor é preciso se colocar no lugar do aluno, é respeitar, é incentivar, é estar aberto ao diálogo, ou seja, desenvolver papel significativo na vida acadêmica do aluno. Assim, pesquisar sobre essa temática contribuiu para conhecimentos sobre minha prática pedagógica, pois quero ser uma professora afetuosa com meus alunos, respeitando-os e desenvolvendo relações afetivas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto a afetividade são as relações boas que são desenvolvidas entre as pessoas, relações de carinho, respeito, empatia, ou seja, querer bem o outro. E considerando o ambiente escolar, essas relações afetivas podem interferir de forma positiva na prática pedagógica do professor e na aprendizagem dos alunos, pois quando se tem um ambiente acolhedor que não passe sempre a ideia de rigurosidade que intimida os estudantes, eles tendem a participar de forma mais ativa no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar**, Vale do Araguaia, n. 7 p. 1 – 7, 2012.

ÁURELIO, Buarque de H. F. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1986.

BELO, Priscila Alves de Paula; OLIVEIRA, Rayssa Melo de; SILVA, Renato Carneiro da. Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino: práticas educativas, memórias e oralidades. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2021.

BELOTTI, Salua H. Abdalla; FARIA, Moacir Alves. Relação Professor/Aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues; MACEDO, Keila Márcia Ferreira; SILVA, Francis Borges; SILVA, Márcio Rodrigues; SOUZA, Ana Lúcia Rezende. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí – UFG**, v. 8, n. 1, jan-jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. 4º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

CRUZ, Giseli Barreto da. A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares. **Revista Educar**, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007.

FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal A importância da afetividade na educação. **Revista Brasileira Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 88-103, jan./jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, SÉRGIO A. da S.; TASSONI, Elvira C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In R. Azzi, & A. M. Sadalla (Orgs.), **Psicologia e Formação Docente** (pp. 113-141). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MABONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psico. da Ed.**, São Paulo, 20, 1º sem. de 2005, p. 11-30.

MAYER, Cristiane Matos; COSTA, Débora da. A relação professor e aluno. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 5, n. 01, p. 35-41, 2017.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**. Araraquara, v. 21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017.

MOREIRA, Beatriz B.; JÚNIOR, Renato Cezar S. A importância da afetividade na aprendizagem. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, 4 (1): 199-213, 2017.

PACHECO, Josemary de Souza. **A afetividade na instituição escolar**. Monografia. Universidade Cândido Mendes pós-graduação “lato sensu” avm Faculdade Integrada. Recife, 2014.

PANIZZI, Conceição Aparecida F. Lima. SALA DE AULA: Espaço de Afetividade e Aprendizagem. **Revista Episteme Transversalis**, [S.l.], v. 1, n. 1, ago. 2017.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 18, jul-dez., 2013.

RIBEIRO, Rosa dos Santos. **A Afetividade no ensino fundamental: o estado do conhecimento e as contribuições de Piaget e Wallon**. 2017. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3940>>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

RODRIGUES, M. C. N. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. **Infinitum: Revista Multidisciplinar**, v. 2, n.1, p. 109–123, jan-jun. São Bernardo/MA, 2019.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 86-101, jan-jun, 2016 – ISSN 2237-6917.

SANTOS, Fabiani; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Afetividade: Abordagem no Desenvolvimento da Aprendizagem no Ensino Fundamental - Uma Contribuição Teórica. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1. 2012.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino- aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-13, jul-dez. 2014.

SILVA, Dineuza N. da; BASTOS, Luciete. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. Esp, 2022.

SILVA, Silvana Lovera. A dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n. 2, p.169 a 175, 2019.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul-dez. 2020. ISSN 2237-9444.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 524-544, 2013.

APÊNDICE A: Questionário aplicado aos (as) professores (as) da escola

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Caríssimo(a) Professor(a), este formulário faz parte da pesquisa intitulada como "**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS DOCENTES DO CMEI LÉA DE CASTRO FIGUEIREDO ARCHER EM CODÓ**" realizada por mim, VANIELE FONTES SALES, graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó e orientada pela professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa da Universidade Federal do Maranhão em Codó. O principal objetivo desta pesquisa é investigar como ocorre a afetividade entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem no CMEI Léa de Castro F. Archer na perspectiva de seus docentes. Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de artigo respeitando os princípios éticos da pesquisa, os participantes não serão identificados, privilegiando assim o sigilo de todas as informações.

Sua participação é fundamental para o êxito desta pesquisa!
Desde já agradecemos sua colaboração.

Vaniele Fontes Sales (99-992182596 / salesvaniele127@gmail.com)

Cristiane Dias Martins da Costa (98-981041313 / cristiane.dmc@ufma.br)

DADOS PESSOAIS E DA ESCOLA

1. Qual seu nome: _____
2. Contato telefônico: _____ e-mail: _____
3. Qual a sua formação?
 médio superior incompleto superior completo pós graduação
 Indicar o curso de graduação: _____
 Indicar o curso de pós-graduação: _____
4. Quanto tempo você tem de docência?
 menos de 2 anos entre 3 e 5 anos entre 6 e 10 anos mais de 10 anos
5. Quanto tempo você está na escola em que atua como professor(a)?
 antes de 2021 a partir de 2022 a partir de 2023
6. Indique o ano que você atua.
 maternal I maternal II pré I pré II
 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano
7. Quantos alunos tem na sua turma? _____
8. Atende alunos com deficiência?

DADOS REFERENTES A AFETIVIDADE NA ESCOLA

1. O que significa afetividade para você?
2. Na sua opinião, como deveria acontecer as relações de afeto na sala de aula?
3. Na sua atuação enquanto docente, de que forma ocorre as relações de afeto com seus alunos?
4. Na sua opinião, qual a importância da afetividade entre professor e aluno?
5. Na sua sala de aula, você observa a presença da afetividade entre os estudantes?
6. Você acredita que é possível desenvolver ações que incentivem as relações de afeto na sala de aula? Poderia citar algum exemplo?
7. Para você, as relações de afeto entre professor e aluno interfere no processo de ensino e aprendizagem? Sim ou Não?
De que forma?
8. Você já trabalhou a temática afetividade com seus alunos? Se sim, como ocorreu?
9. Na sua opinião, qual o papel do professor no desenvolvimento afetivo com o aluno?
10. Qual o papel da gestão da escola no incentivo às relações afetuosas na escola?
11. Existe, ou já existiu algum projeto para tratar da afetividade em sala de aula?
() sim () não
Se sim, como é ocorreu?
12. Gostaria de acrescentar alguma outra informação?

APÊNDICE B: Termo de consentimento entregue aos professores no ato da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Venho pelo presente documento, convidá-la(o) para participar como sujeito da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC intitulada “**AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS DOCENTES DO CMEI LÉA DE CASTRO FIGUEIREDO ARCHER EM CODÓ**”. Esta pesquisa tem por objetivo investigar como ocorre a afetividade entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem no CMEI Léa de Castro F. Archer na perspectiva de seus docentes.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista e/ou questionário. Se depois de consentir sua participação e desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação ou dúvida, poderá entrar em contato no celular (99) 992182596.

Consentimento pós-informação:

Eu, _____, fui informado(a) sobre a minha colaboração na pesquisa, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do TCC, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Data: _____

Assinatura do participante:

Assinatura do pesquisador responsável:

Assinatura do(a) professor(a) orientador(a):

APÊNDICE C: Autorização da escola**AUTORIZAÇÃO**

Eu, Aldeline Santos Silva, CPF: 013.861.523-31, RG: 151223220000 SSP/MA, Gestora do CMEI Léa de Castro Figueredo Archer, localizado na Avenida Cristovão Colombo S/N, Bairro São Raimundo, autorizo a discente Vaniele Fontes Sales, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus VII Codó, a utilizar informações da referida escola, para a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos a presente.

Codó – MA, 22 de junho de 2023.

Aldeline Santos Silva
GESTORA
Matricula. nº 44020



Aldeline Santos Silva